

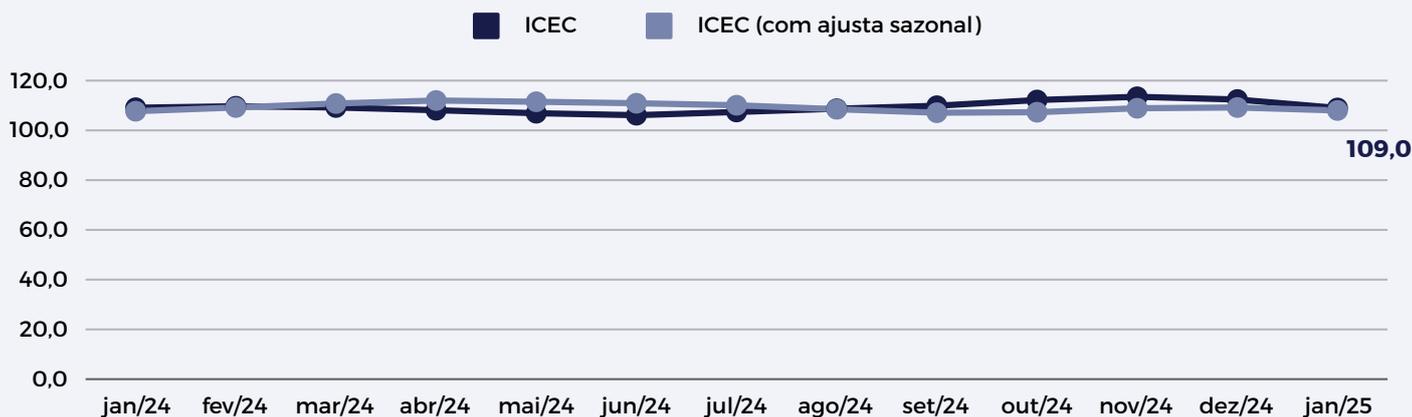


Edição Janeiro 2025

VAREJISTAS INICIAM O ANO MENOS CONFIANTES

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio volta a recuar, com as condições atuais e expectativas sentindo os efeitos dos desafios econômicos.

Evolução da confiança do comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) marcou 109,0 pontos no primeiro mês do ano, queda de 1,1% em relação a dezembro, descontados os efeitos sazonais. Uma reversão após três meses de alta, arrefecendo o otimismo dos comerciantes. Na comparação com igual mês do ano anterior, a tendência negativa também retornou, com baixa de 0,1% na análise anual.

Índice	jan/25	Varição mensal*	Varição anual
Condições atuais	84,4	-1,7%	-1,2%
Economia	67,3	-2,6%	-6,5%
Setor	82,4	-1,3%	-0,2%
Empresa	103,5	-1,5%	+1,8%
Expectativas	136,7	-1,7%	-1,2%
Economia	124,1	-2,6%	-2,4%
Setor	136,7	-1,7%	-1,1%
Empresa	149,3	-0,8%	-0,4%
Intenções de investimentos	106,0	+0,2%	+2,4%
Na contratação de funcionários	121,3	+0,0%	+4,6%
Na empresa	102,4	+0,3%	+2,5%
Em estoques	94,3	+0,3%	-0,4%
ICEC	109,0	-1,1%	-0,1%

* com ajuste sazonal

Tanto a Condição Atual da Economia – Icec quanto a Expectativa para Economia – Icec revelaram queda de 2,6%, a taxa mais baixa do mês. Contudo, enquanto o indicador de mais longo prazo indica pontuação acima do nível de satisfação (124,1 pontos), o referente ao momento atual encontra-se em 67,3 pontos, o menor entre os itens do mês. Mostrando que, após meses de otimismo, os empresários começam a sentir os efeitos da incerteza econômica.

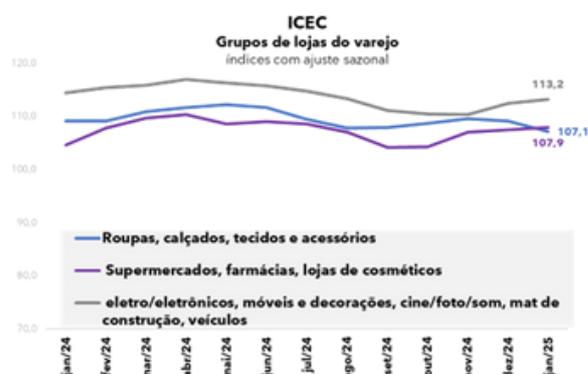
Para aquecer as vendas, os varejistas estão focando os investimentos. Com isso, os únicos resultados positivos apareceram nos indicadores de investimento em ambas as análises, com o de Intenção de Investimentos avançando 0,2% na comparação mensal e 2,4% contra janeiro de 2024. Desde outubro do ano passado que essa estratégia é seguida, com foco principalmente no quadro de funcionários, ainda mais considerando o período de fim de ano.

Em janeiro, com as contratações temporárias cessando, esse item mostrou estabilidade. Os empresários priorizaram investir em capital físico e no maior controle dos estoques, item primordial nos custos do varejo.

Após o ápice do comércio com as festas de fim de ano, começa a temporada de maiores gastos dos consumidores, com pagamento das contas tradicionais de início de ano (IPTU, IPVA, custos escolares, etc.), corroborando a moderação da confiança do comércio.

EMPRESÁRIOS DE BENS SEMIDURÁVEIS LEVAM À QUEDA DA CONFIANÇA

A retração na confiança do empresário do comércio em janeiro foi impulsionada pelas lojas do varejo de roupas, calçados, tecidos e acessórios (-1,8%), considerados bens não tão essenciais. Contudo, importante salientar que “supermercados, farmácias, lojas de cosméticos” e “eletroeletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, materiais de construção, veículos” avançaram +0,3% e +0,7%, respectivamente.



Índice de condições atuais	jan/25	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	85,6	-4,6%	-5,8%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	86,1	+1,1%	-3,3%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	79,3	+0,3%	+6,7%
Comércio	82,4	-1,3%	-0,2%

Em relação à percepção atual do comércio, a atividade de roupas, calçados, tecidos e acessórios foi a única que apresentou queda (-4,6%), enquanto os outros segmentos avançaram.

Índice de Expectativas	jan/25	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	144,9	-0,7%	-1,1%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	135,8	-3,2%	-3,1%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	132,7	-1,6%	+0,4%
Comércio	136,7	-1,7%	-1,1%

Deve-se ressaltar que todos os segmentos apresentaram piora nas expectativas para o setor, sendo um momento mais cauteloso para todo o comércio. O de bens não duráveis apresentou a maior queda mensal (-3,2%).

Índice de Investimentos	jan/25	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	112,3	-1,4%	+0,9%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	105,4	+0,9%	+1,4%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	103,9	+1,1%	+4,3%
Intenções de Investimentos	106,0	+0,2%	+2,4%

A Intenção de Investimentos teve variação positiva na maioria dos segmentos, com ênfase em eletroeletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, materiais de construção, veículos (+1,1%), segmento mais empenhado em superar a alta da Selic com investimentos. O comércio de bens semiduráveis foi o único que reduziu sua perspectiva de investimentos.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior; e (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.